Eugenia uniflora L.

(pitangueira)

Família: Myrtaceae

Endêmica: sim[2]

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ombrófila, Floresta Ombrófila Mista, Restinga)[2]

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana, Silvicultura

A pitangueira é uma árvore amplamente distribuída no Brasil, sendo assim muito conhecida pelos brasileiros. Seus frutos que são muito apreciados por nós e outros animais. Espécie indicada para silvicultura de produtos florestais não madeiros, na qual se aproveita seu uso como árvore frutífera. Também, indicado para restauração florestal, já que seus frutos podem atrair outros animais que podem trazer sementes de outras espécies no local, ajudando assim a regeneração natural da vegetação.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, carvão, lenha), produtos não madeireiros (alimentação humana, apícola, ecológico, substâncias tanantes)[1,3]

Características gerais

Porte: altura 15.0m DAP 30-50cm[3,1]

Cor da floração: branca[1]

Velocidade de desenvolvimento: Moderada[3]

Persistência foliar: Semidecídua[1,3]

Sistema radicular: -

Formato da copa: Corimbiforme[1]

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto[1]

Superfície do tronco: Lisa[1]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)[1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas[1,5]

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial, Secundária tardia, Clímax[1]

Polinizadores: Abelhas.[1]

Período de floração: agosto a novembro[3,1]

Tipo de dispersão: Barocórica, Zoocórica[3,4]

Agentes dispersores: Gravidade, aves e mamíferos.[1]

Período de frutificação: agosto a janeiro[1,3]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[3,1]

Os frutos devem ser colhidos diretamente da árvores, quando iniciaram a queda espontânea.

Tipo de semente: Recalcitrante[1]

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento[1]

Produção de mudas: Recipientes individuais[1,3]

Tempo de germinação: 18 a 50 dias[1,3]

Taxa de germinação: 80 a 87%[1,3]

Número de sementes por peso: 3250/kg[3,1]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[1,3]

Dados madeireiros

Densidade: 740.0kg/m^3 [6]

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -[6]

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -[6]

Bibliografia

[1] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

[2] SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. Myrtaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 30 nov. 2013.

[3] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

[4] CARVALHO, P. E. R. Pau-marfim - Balfourodendron riedelianum. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 11 p. (Circular Técnica, 93)

[5] LORENZI, H. Palmeiras no Brasil: exóticas e nativas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1996. 318 p.

[6] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.